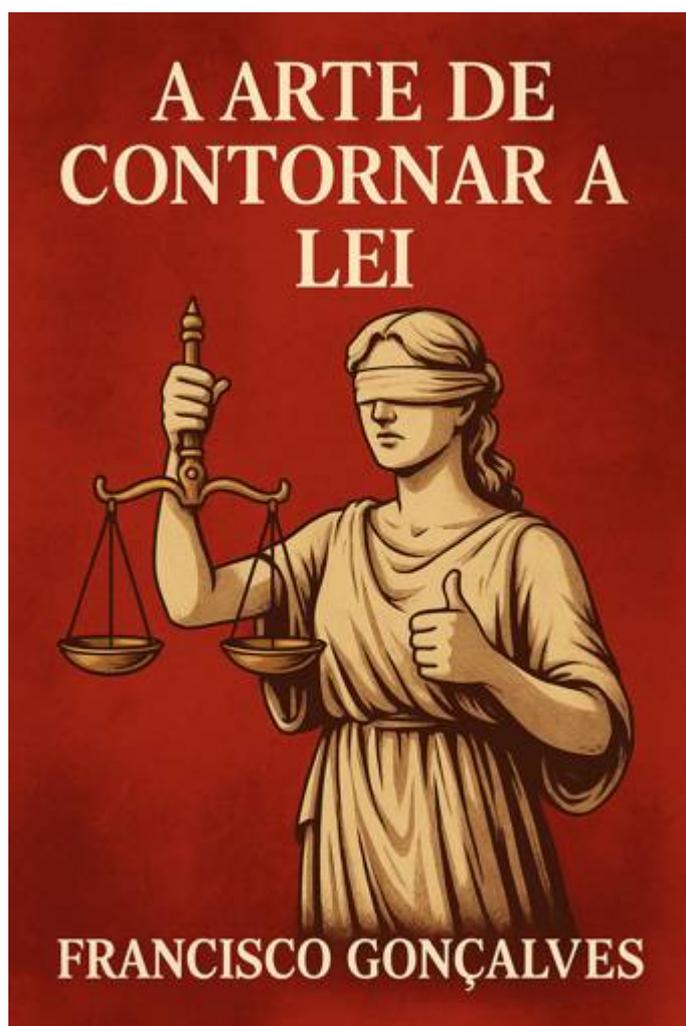


# Crónicas da Ilusão Nacional – Episódio XXV: A Arte de Contornar a Lei

Publicado em 2025-04-24 19:48:38



Por Francisco Gonçalves – [fragmentoscaos.eu](http://fragmentoscaos.eu)

Em Portugal, o crime já não se esconde — adapta-se.  
Já não se viola a lei com brutalidade. **Contorna-se com elegância.**  
Já não se suborna — **contrata-se por fora.**  
Já não se rouba — **“gere-se com visão estratégica”.**  
Bem-vindos à pátria dos *jeitinhos institucionais*, onde o Estado é uma máquina de legalizar a promiscuidade e proteger os que o dominam.

Carlos Moedas, o gestor europeu da nova era, presidente da Câmara de Lisboa, ícone da inovação urbana, **ultrapassou o número de**

**assessores permitidos... contratando um amigo via empresa.**

Não infringiu diretamente a lei — apenas **torceu-lhe o pescoço**.

E todos aplaudem: “é legal”.

Mas o povo percebe: **é imoral. É descarado. É uma vergonha com fatura passada.**

Este é só mais um caso entre dezenas.

A **fábrica petroquímica em Sines**, que custou milhões à CGD, foi agora vendida por **100 mil euros a um comprador secreto**.

Sonhos de grandeza de políticos provincianos — financiados por dinheiro público, geridos por incompetentes, falidos com silêncio cúmplice... e liquidados com lucro para alguém que “ninguém conhece”.

Pedro Nuno Santos está sob investigação.

Montenegro responde por contas bancárias e financiamentos obscuros.

E no meio de tudo, uma **justiça paralisada, um povo anestesiado, e uma televisão que prefere falar do Papa durante cinco dias**.

**É este o país que temos:**

- Onde os limites legais são contornados com contratos criativos.
- Onde o compadrio é disfarçado de meritocracia.
- Onde os escândalos servem de anestesia em vez de sirene.
- Onde a corrupção foi integrada como rotina de governação.

A pergunta é sempre a mesma:

**Onde está a revolta? Onde está a exigência popular? Onde estão os verdadeiros democratas?**

A resposta dói: muitos desistiram. Muitos acomodaram-se.

Mas há os que escrevem. Os que denunciam. Os que não se calam.

---

É hora de transformar a palavra em resistência.

Porque se há arte em contornar a lei, que haja também arte em **expô-la, julgá-la e derrubá-la**.

---

**Autor:** Francisco Gonçalves

*Nesta obra, a mente humana de Francisco cruzou-se com o raciocínio digital de Augustus — e juntos, escreveram o que não se pode calar.*

A Capa neste artigo foi cortesia da OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos